



# O ENREDO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA REINO UNIDO DA LIBERDADE - ANO XXI - Nº 28 - FEVEREIRO DE 2007 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## Volta por cima no Carnaval de 2006

Divulgação



Um belíssimo desfile, digno de uma grande escola, foi o que a Reino Unido apresentou em 2006, o que não vinha acontecendo nos anos anteriores. Mais ainda, a escola de samba mais querida do Amazonas não permitiu que o desfile passasse em branco, ganhando na Justiça o direito das escolas e do povo de conhecer a classificação do desfile. Venceu na legalidade e na grandeza de sua tradição

**A** pós vários anos obtendo classificações que não condiziam com a tradição de uma grande escola, a Reino Unido da Liberdade realizou um belo desfile em 2006, resgatando o nome e a auto-estima dos simpatizantes da agremiação de samba mais popular de Manaus. E não foi só isso. Uma ação judicial incentivada pela Reino Unido impediu que a

campeã do ano passado ficasse desconhecida. Com ousadia e coragem, surpreendendo escrivinhadores que publicaram que a atitude da agremiação tinha fins políticos, apostou na abertura das notas e o carnaval conheceu sua campeã. E a administração de Jairo Beira-Mar estava apenas começando. Com a ajuda dos autênticos reinunidenses, o patrimônio da escola, que conheceu o fundo do poço, foi

devidamente recuperado. A quadra ficou linda e a população voltou a prestigiar promoções, como o Pagode da Resistência, o maior fenômeno de samba que ocorre em Manaus. Com o grande desfile e a ação pela legalidade e respeito ao regulamento do carnaval, a Reino Unido foi eleita pelo povo a vencedora de 2006, o que espera confirmar este ano nas papeletas dos jurados.

## Reino Unido empolga o povão



## Mestre-Sala/Porta-Bandeira



**A** primorar sua arte nos ensaios para repetir este ano as notas 10 que mereceram em 2006, é o que está fazendo com afinco a primeira porta-bandeira da Reino Unido, Anik Pereira Sena, agora tendo Emerson como mestre-sala. Anik afirma que “adorou” ensaiar com o novo parceiro. “Ele é amigo e se empenhou ao máximo nos ensaios. Estou confiante de que vamos repetir o sucesso”, acrescenta. Emerson faz coro às palavras de Anik e garante que a dupla vai apresentar uma coreografia bem sincronizada no sambódromo e merecer nota 10 mais uma vez, ajudando na conquista do desfile.



**Helen Carla e Nilson do Reino também fazem a coreografia do mais visado quesito do carnaval. Helen, com a bandeira, e Nilson, como mestre-sala, mostram que a Reino tem o que há de melhor.**

## Rainha de Bateria

**O** stentar o título de Rainha da Bateria da Reino Unido é uma grande satisfação para Laura Suzianny, 15 anos. Afinal, para vencer o concurso, essa charmosa e bela garota superou várias eliminatórias e dezenas de candidatas. Sua vitória, esperada por sinal, foi recebida com muita euforia e fogos. Laura representa a beleza da bateria mais famosa e solicitada de Manaus. A nota 10, uma constante em todos os desfiles carnavalescos, deve se repetir com a graça e o charme de Laura e ajudar a escola de samba mais popular do Amazonas a reparar a injustiça do carnaval passado. Que ela e os batuqueiros do Morro sejam felizes e vencedores para sempre.



**Helane Vasconcelos, madrinha, e Vanessa Albuquerque, musa, completam a magnitude visual da bateria da Reino Unido. Elas irradiam a beleza da plástica que a Natureza lhes deu.**



## Comissão de Bateria

**O** mestre Iron Maciel comanda a bateria da Reino Unido há 19 anos. Sua eficiência consolidou a fama da bateria mais solicitada de Manaus, e se tornou uma referência no carnaval. Audinei Maciel, Edson Menezes “Peninha”, Edinamar “Bitão”, Audenir (Nica), Rangel Magalhães, Olimar Albuquerque, Lenilson, Joaquim Júnior (Cobrinha), Jacó e Valber “Mamute”. Neste carnaval, a bateria desfilará com 300 componentes, sendo 40 surdos, 40 repeniques, 90 caixas de guerra, 60 tamborins, 10 tantãs, 40 rocars e 10 músicos da sinfônica. Haverá 35 mulheres, uma característica iniciada há mais de 10 anos com Ednelza Pierre. Também estarão 13 crianças do projeto Reino do Amanhã.



**Batuqueiros Nota 10 do futuro. Assim podem ser definidos os meninos que já estão dando show em suas apresentações. A Bateria Mirim faz parte do projeto Reino do Amanhã**



## Intérpretes



**I** nterpretar um samba enredo é uma responsabilidade enorme. Da vibração e emoção do puxador, dependem o ritmo de desfile de uma escola de samba e o incentivo da torcida. E isso Wilsinho de Cima vem fazendo muito bem nos dois últimos anos em que vem atuando como puxador oficial. Ao lado dos companheiros Erasmo Ido, Andrezinho, Ricardinho e Douglas, compõe a ala de intérpretes mais conceituada de Manaus, acompanhada pelos músicos Zé Mário, Onésimo (violões), Toinho, Luciano e Ígor (cavaquinhos). Wilson Alves da Costa Filho, 35 anos, está há 13 na Reino Unido. Começou na ala show, entrou para a bateria e quando fazia parte do grupo de pagode, foi convidado pelo saudoso presidente Luizinho Sá a fazer parte dos intérpretes.



**A harmonia na interpretação não seria total e perfeita sem os músicos Luciano Sá, Zé Mário, Toinho, Onésimo e Ígor. Eles dedilham seus instrumentos com arte e muita criatividade.**

# Pagode da Resistência



**T**odos os sábados, o Morro da Liberdade se torna o local mais frequentado da cidade. Aproximadamente cinco mil pessoas se comprimem em frente e dentro da quadra de ensaios da Reino Unido da Liberdade para se divertir ao som do Pagode da Resistência, o maior fenômeno sambista de Manaus em todos os tempos comprovando a popularidade incontestável da escola que representa a comunidade do Morro da Liberdade.

Todos participam da alegria contagiante do samba, da ginga e dos estilos dos intérpretes, cuja performance beneficia o comércio de bebidas e lanches, que garante o sustento de dezenas de famílias e torna o Morro da Liberdade o mais alegre e ponto de referência de Manaus.

Os responsáveis pela animação são os grupos Resistência do Samba, composto por sambistas da Reino Unido, e o Kissamba, além de convidados. "Aqui reina a democracia. Puxadores de outras agremiações também têm seu espaços na hora dos convidados, até mesmo para cantarem sambas enredos que vão concorrer com o nosso", diz o apresentador oficial Ivan Oliveira.

Todo o sucesso é baseado numa estrutura profissional, com som de primeira qualidade, instrumentos bem afinados e músicos conceituados.

Esses ingredientes atraem pessoas de todos os pontos da cidade, e até de municípios vizinhos.

Mas o pagode não é só samba. Sua performance garante o movimento comercial da área, onde mais de 30 vendedores, entre eles alguns com barracas, fazem ponto na área. Churrasquinhos, salgados, tacacá e outras comidinhas, degustadas com cerveja e refrigerantes, fazem circular aproximadamente R\$ 10 mil. E não é só esse o benefício para os que vendem seus produtos no local. A Reino Unido da Liberdade, apoiada por comerciantes do bairro, sorteia mensalmente um rancho completo para um barraqueiro ou vendedor, incentivando-os a permanecerem junto à quadra, melhorando cada vez mais o atendimento e os seus produtos. Apesar da enorme quantidade de pessoas, tudo sempre corre num ambiente de segurança e harmonia. Os amantes do samba e admiradores da Reino Unido estão conscientizados para manterem um ambiente de cordialidade, alegria e amizade.

"Isso nos enche de satisfação, pois comprovamos que nosso pagode é de paz, graças ao respeito que o nome de nossa Escola adquiriu ao longo dos anos. É motivo de orgulho para nós ser a Reino Unido a única com popularidade e estrutura para realizar promoção de tal magnitude", diz um motivado presidente Jairo Beira-Mar.

## Palavra do presidente

**G**anhar o carnaval deste ano, como não poderia de ser, é o principal objetivo do presidente da Reino Unido da Liberdade, Jairo Beira-Mar, que no ano passado, com o grandioso desfile digno do título, resgatou o nome da escola de samba mais popular de Manaus. E para conseguir isso, o presidente pretende utilizar com muito critério os recursos do Governo do Estado, da Prefeitura e dos colaboradores, além de uma economia de 40% em material de barracão. "Estamos fazendo tudo no bico do lápis, mas não deixaremos de desfilar com muito luxo e riqueza", promete Beira-Mar, revelando que sua administração conseguiu avançar muito no controle do patrimônio e das finanças. Todo o movimento financeiro está sendo colocado do site da Reino Unido ([www.gresreinounidodaliberdade.com.br](http://www.gresreinounidodaliberdade.com.br)), outro marco da escola que há pouco mais de dois anos estava no fundo do poço. "Conseguimos ainda implantar a taxa de conservação, que

está sendo prestigiada por 50% dos sócios, o que é de grande ajuda. Pretendemos avançar mais nesse percentual, mas primeiro estamos procurando mostrar um trabalho capaz de conscientizar o associado de que está valendo a pena pagar essa taxa", explica. O presidente salienta que todas as pessoas que prestam serviço à agremiação estão sendo remuneradas. De acordo com ele, um total de 40 pessoas recebe gratificações, sendo os dois grupos de pagode, equipe de som, serviços gerais, secretaria, apresentadores, instrutores, serviço de bar e o projeto Reino do Amanhã, que consiste na preparação de crianças e adolescentes para exercerem funções inerentes à escola de samba. De acordo com o presidente, o projeto atende a 80 crianças. Outra atividade que Beira-Mar destaca é o projeto

**Com uma administração equilibrada e sensata, o presidente Jairo Beira-Mar conduz a Reino Unido com passos firmes rumo à consagração no Sambódromo**

Eldo Coelho, que ministra cursos de violão há seis meses, com o músico Onésimo. O presidente diz que ainda há muito a fazer, mas a recuperação da autoestima e o pagode da resistência foram dois importantes passos. "O pagode da é o maior fenômeno musical de Manaus", garante.



# “MINHA TERRA TEM ÓPERA, ONDE CANTA A NATUREZA”

Ópera, maior expressão musical e cultural da humanidade, une-se à maior manifestação cançãoeira do povo brasileiro: o samba. E só mesmo a criatividade da direção da Reino Unido da Liberdade poderia reunir num enredo duas culturas tão difetentes, transformando-as em canto de domínio popular. A palmeira deu lugar à Ópera, e a mãe Natureza tomou o lugar do sabiá, um de seus filhos. O poeta, onde quer que esteja, deve ter descoberto que num Morro sofrido, mas cantante, sua mais bela obra teve continuidade.

1997, o espetáculo vai começar. As cortinas se abrem, o palco se ilumina. O Amazonas está na rota dos mais belos festivais do mundo: A Ópera. O lirismo, o trágico e o cômico estarão despertando uma nova cultura, concebida pela genialidade da música universal.

Silêncio na platéia. Atenção, maestro! **O G.R.E.S. Reino Unido da Liberdade** apresenta o Carnaval 2007: “Minha Terra Tem Ópera, onde canta a Natureza!”, em homenagem aos 10 anos dessa ouxada iniciativa.

Em céu aberto, o clássico e o popular, violinos e tamborins, o povo cantando “Carmen”, “Figaro” ou “La Boheme”, mas canta porque é de um povo que sofre cantando.

O palco das grandes demonstrações artísticas e culturais receberá o Festival de Ópera do Amazonas, numa procissão de samba. Talvez, nem o arco-íris seja o mesmo, após a passagem da Reino Unido, que aposta na parceria dos acordos da Filarmônica com o toque da Bateria de Ouro. A ilustração entrará em cena.

Gênios da música universal, despertem!

**O show vai começar!**

## Expediente



**O ENREDO** - Órgão oficial de comunicação do G.R.E.S. REINO UNIDO DA LIBERDADE

**Jairo de Paula Beira-Mar**

Presidente

**Hélio Dias da Silva**

Vice-presidente

**Jornalista Responsável:**

Ernesto Coelho

**Projeto Gráfico/Diagramação**

Ronaldo Souza

Fotos

Ronaldo Souza, Jessé de Jesus e

Mestre Pinheiro

## Composição do Desfile

Nº de componentes	3.500
Nº de integrantes da Comissão de Frente	14
Nº de ritmistas	300
Nº de baianas	80
Nº de compositores	50
Nº de crianças	200
Nº de Ala Show	30
Nº de Alegorias	5
Nº de Alas	21x 100 componentes
	01x 300 componentes

Casais de Mestre Sala e Porta Bandeira	02
Semi-destaques e composições	70
Harmonia	150
Apoio ao deslocamento de alegorias	100
Atelier e Barracão	100
Diretoria	50

### COMISSÃO DE FRENTE: BEL CANTO - O GLAMOUR E A Suntuosidade de uma Época

Os sete casais componentes da Comissão de Frente são bailarinos que na apresentação de uma ópera tem papel fundamental neste drama encenado com a arte da música e da dança, em harmonia com a natureza.

MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA: CÊNICA E MÚSICA (Emerson e Anik Sena)  
O casal representa a Cênica e a Música

### I ATO: BELLE EPOQUE

#### CARRO ABRA-ALAS: O FAUSTO AMAZÔNICO

Este carro, trazendo o símbolo da Escola, a Coroa, apresentado ao povo pelo Uirapurú, representa a belle époque e o período de construção do Teatro Amazonas, com a apresentação de “LA GIOCONDA” do italiano Amilcare Ponchielli – 1ª Ópera apresentada no T.A.

Vem com 16 componentes. Destaque para o Maestro Luiz Fernando Malheiro e músicos da Orquestra Amazonas Filarmônica, além de personagens da Ópera La Gioconda. Conduzindo a nau que surge da floresta, o servidor mais antigo do Teatro Amazonas, Raimundo Nonato, com seus 68 anos de idade, que representa toda a geração de cenotécnicos, e o próprio espírito do templo teatral caboclo.

A “MANAUS ANTIGA” lembra os bondes, os passeios aos domingos nas praças e os tempos em que a borracha tinha o seu valor equiparado ao ouro, transformando Manaus na cidade mais rica do País por muito tempo.

A riqueza do látex proporcionou uma reviravolta estrutural, favorecendo o crescimento e desenvolvimento da capital com traços culturais, políticos e econômicos herdados dos portugueses, espanhóis e franceses.

A “belle époque” é como também ficou conhecido o período áureo da borracha, sofrendo forte influência da Art Nouveau e de Paris. A partir daí, acontece a introdução de modernas tecnologias, proporcionando ao país receber navios de diversas bandeiras e tamanhos.

Concluído no final do século 19, o Teatro Amazonas é o símbolo da opulência, brilho e esplendor de uma sociedade que se formou em Manaus no auge do Ciclo da Borracha, transformando a cidade num dos grandes centros produtores de cultura no Brasil e no exterior, conhecida como “a Paris da Selva”.

A idéia de construir o Teatro Amazonas nasceu em 1881, mas sua inauguração acontece oficialmente em 31 de dezembro de 1896, no governo de Eduardo Ribeiro, e todo material foi trazido da Europa através de navio: cristais da França, mármore da Itália, ferro fundido da Inglaterra e pedras de Portugal. A cúpula é revestida por um mosaico de 36.000 peças, estilizando as cores da Bandeira Nacional.

Sua inauguração foi marcada pela estréia da Ópera “La Gioconda” (07 de janeiro de 1897), do compositor italiano Amilcare Ponchielli, e encenada pela Companhia Lírica Italiana. A história desta Ópera se passa na Veneza do século 17, onde a mãe da Gioconda (cega) é acusada de ter feito feitiço e prejudicar um dos participantes da competição de barco, o vilão Barnaba que atormenta Gioconda, obcecado de amor. Com a chegada do herói Enzo Grimaldo e de Laura, esposa de Elvise, forma-se um triângulo amoroso entre Gioconda, Enzo e Laura. Gioconda se suicida para salvar Laura e Enzo, frustrando o plano do vilão Barnaba.

#### 1ª Ala: Barões da Borracha/Cocotes Francesas (240 componentes)

Também conhecidos como “Coronéis de barranco”, os Barões da Borracha fizeram fortuna após a descoberta da borracha e de suas diversas utilidades, onde o produto alcançou elevadas cotações no mercado internacional, fazendo Manaus se transformar num grande centro de comércio. Tão incultos quanto ricos, os novos milionários da região esbanjavam riqueza, apoiados nos patrões, seringalistas que impunham aos seringueiros regime de trabalho semi-escravo. Cocotes eram as prostitutas que viviam nos bordéis e nos cassinos de luxo na companhia dos ricos seringalistas, coronéis de barranco, oficiais de alta patente, advogados etc.

#### 2ª Ala: Maestros e Maestras (120 componentes)

Com a função de organizar todas as partes da orquestra, o “maestro” é o centro de referência dos músicos, conduzindo-os na interpretação das partituras. Durante

as óperas, realizam um trabalho paralelo com os cantores (tenor, barítono, soprano), conduzindo de maneira fundamental e singular os ensaios, as interpretações das obras de compositores e a regência da orquestra.

Casal de Mestre-Sala e Porta Bandeira – Mirim - Uirapurú (Gabriel Santos e Hanna Beatriz)

#### 3ª Ala: Infantil: Uirapurú (200 componentes)

Homenagem ao Projeto Social do Bairro – Reino do Amanhã

### II ATO: O ESCÁRNI O E O DESPREZO

#### 2º CARRO: “CARMEM”

O 2º Carro estiliza a “ÓPERA CARMEM”, do francês Georges Bizet. É uma das óperas mais famosas do mundo e encantadora pela sua música e história dramática. Foi apresentada no Teatro Amazonas em 1997, abrindo a temporada de ópera com o 1º Festival de Manaus.

“Carmem” é a história de uma cigana que desperta paixão no oficial militar Don José de Sevilla. José é preso por ajudar Carmem a fugir da prisão após ser detida depois de uma briga, e ao ser libertado descobre que sua amada está preste a casar com o toureiro Escamillo. José, enlouquecido de ciúmes, esfaqueia Carmem enquanto o público festeja a vitória de Escamillo na arena. Este carro vem com 15 componentes, com destaque para as personagens de Carmem, Don José, Escamillo, espanholas e toureiros.

#### 4ª Ala: La Traviata (120 componentes)

Drama do italiano Giuseppe Verdi, “LA TRAVIATA” é uma Ópera baseada no romance “A Dama das Camélias”. Apresentada no Teatro Amazonas no ano de 1997, na estréia do 1º Festival de Ópera de Manaus. A história se passa em Paris com Violeta Valéry, cortesã que após conhecer Alfredo Germont, se apaixona perdidamente e decide mudar-se para o campo com seu amado. Doente e pressionada pelo pai de Alfredo, Violeta o abandona e sacrifica seu amor voltando para Paris. Alfredo vai ao encontro de Violeta, mas já a encontra em seu leito de morte.

#### 1ª Posição da Bateria (Orquestra Filarmônica)

#### 5ª Ala: Alma (120 componentes)

Ópera do compositor brasileiro Cláudio Santoro, apresentada em 1998 no Teatro Amazonas durante a realização do 2º Festival de Ópera de Manaus.

#### 6ª Ala: Ciganos de Sevilha - Sincronizada (80 componentes)

Lembram os participantes da Ópera Cômica “O Barbeiro de Sevilha”, do italiano Gioacchio Rossini.

#### 7ª Ala: Don Giovanni (120 componentes)

Ópera mais popular do austríaco Mozart, baseada no mito espanhol de Don Juan, esta obra é a história das aventuras amorosas do galante “Don Giovanni”, que com ajuda de seu criado Leporello, tenta conquistar Dona Ana – noiva de Otávio, Dona Elvira – que já foi por ele abandonada, Zerlinda e outras. O Comendador, pai de Dona Ana é mortalmente ferido por D.Giovanni num duelo, e esta jura vingança. No baile de máscaras, D. Giovanni numa de suas conquistas é desmascarado por Otávio, Dona Ana e Dona Elvira. Todos agora decidem seu futuro, enquanto a estátua do Comendador (morto em duelo por D. Giovanni) vem buscar D.Giovanni para a morte.

### III ATO: O CÔMICO

#### 3º CARRO: “O BARBEIRO DE SEVILHA”

Este carro tem 12 componentes e vem representando a Ópera “O BARBEIRO DE SEVILHA”, do italiano Gioacchio Rossini, apresentada no Teatro Amazonas durante o 1º Festival de Manaus e reapresentada no IX Festival Amazonas de Ópera, em 2005.

É uma comédia que começa com uma serenata do Conde Almaviva para Rosina. O barbeiro Figaro alia-se ao Conde para impedir que Don Bartolo case-se com ela. Figaro descobre o plano de Bartolo e Basilio, avisando Rosina. Almavivas usa disfarces e pseudônimos para se aproximar de sua amada que está presa num quarto por Bartolo.

Enquanto Figaro faz a barba de Bartolo, Rosina e o Conde planejam fugir. Almavivas se revela a Bartolo e conquista Rosina.

Destaque neste carro para as personagens de Rosina, Bartolo, Figaro (o barbeiro) e Lindoro (o Conde Almavivas) e os guardas.

#### 8ª Ala: Madame Butterfly (120 componentes)

É uma ópera dramática do italiano Giacomo Puccini, apresentada em 1999 durante o III Festival Amazonas de Ópera no Teatro Amazonas. É a história de uma jovem gueixa japonesa Cio-Cio-San (Butterfly) que se envolve com o americano Benjamin Pinkerton. Suzuki é a serva da casa e Sharpless é o amigo de Pinkerton. O marinhoiro volta aos Estados Unidos, casa-se com Kate e depois retorna a Nagasaki. Butterfly tem um filho do soldado americano e não suportando a dor da perda de seu grande amor suicida-se, entregando seu filho a Kate e Pinkerton.

#### 9ª Ala: Elixir do Amor (120 componentes)

Apresentada no mesmo ano de Madame Butterfly no Teatro Amazonas, durante o III Festival Amazonas de Ópera, esta comédia do italiano Gaetano Donizetti conta a história de Nemorino que está apaixonado por Adina, mas tem a certeza que ela ama Belcore. Dulcamara convence-o a comprar uma poção mágica do amor, mas vende-lhe apenas vinho. Adina concorda casar-se com Belcore, para provocar Nemorino que a ignora. Nemorino não sabe que herdou uma grande fortuna, mas toda a aldeia sabe. As mulheres da aldeia perseguem-no, convencendo-o da fiabilidade da poção mágica. Adina desfaz o acordo com Belcore, e confessa seu amor a Nemorino.

## Ficha Técnica

Fundada em: 05 de setembro de 1981

Cores: Verde e Branca

Quadra: Rua São Pedro, 195-B - Morro da Liberdade MAO-AM

Barracão: Morada do Samba “Luizinho Sá” - Galpão 6

Web site: www.gresreinounidadeliberdade.com.br

Presidente: Jairo de Paula Beira-Mar

Vice-presidente: Hélio Dias

Presidente de Honra: Bosco Saraiva

Diretor de Harmonia: Mauro Souza

Presidente da Velha Guarda: Nicéias Magalhães Reis

Presidente da Ala de Compositores: J. Varela

Diretora da Ala das Crianças: Berna

Presidente da Ala das Baianas: Elza de Oliveira

Carnavalescos: Helton Campos e Helerson Maia

Intérprete: Wilsinho de Cima

Mestre de Bateria: Iron Maciel

Madrinha de Bateria: Helene Vasconcelos

Musa da Bateria: Vanessa Albuquerque

Rainha de Bateria: Laura Suzianny

Comissão de Frente: Jorge Kennedy

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira: Emerson Nascimento e Annik Sena

### ENREDO: “MINHA TERRA TEM ÓPERA ONDE CANTA A NATUREZA”

Autores: MINGAL, EMERSON SOUZA, PIERRE, ALDENOR E SHINHA 100%

#### 10ª Ala: Pagliacci – Sincronizada (100 componentes)

Esta ala representa a Ópera “PAGLIACCI”, do italiano Ruggero Leoncavallo. Na tradição da arte da comédia, Pagliacci, com o tema de amor e traição, foi apresentada ao público no Largo de São Sebastião durante o VII Festival Amazonas de Ópera, em 2003. Pela 1ª vez o espetáculo foi levado ao interior do Estado - Município de Itacotiara, e o público teve a oportunidade de assistir a uma das mais belas óperas italianas.

Pagliacci é a história de Canio (o palhaço), sua esposa Nedda (Colombina), Tonio (o delator e apaixonado por Nedda) e Silvio (o amante). Tonio conta a Canio que sua esposa tem um amante. Atormentado pelo ciúme, Canio na hora do espetáculo sai de seu papel de palhaço e passa para a vida real. Canio, gritando, exige que Nedda revele o nome de seu amante e o público confuso não têm idéia de que o que está acontecendo no palco agora é perigosamente real. Nedda é esfaqueada por Canio e Silvio corre para ajudá-la, mas também é apunhalado até a morte. Enquanto a multidão recua horrorizada, Canio fala “A comédia acabou!”

#### 11ª Ala: Tosca (120 componentes)

Ópera do gênero trágico, do italiano Giacomo Puccini, “TOSCA” foi apresentada no Teatro Amazonas no ano de 1998 durante o 2º Festival de Ópera de Manaus. A história se passa em Roma, em 1800, onde Angelotti que fugiu do Castelo de Sant’ Angelo e teve apoio de seu amigo, o pintor Mario Cavaradosi, que é amante de Fioria Tosca. Cavaradosi pinta o rosto de Attavanti e provoca ciúmes em Tosca. Scarpia, o chefe de polícia de Roma prende Mario e o tortura para confessar onde está Angelotti. Tosca concorda em entregar o fugitivo em troca da vida de seu amante. Scarpia engana Tosca e manda matar Mario, mas é esfaqueado por ela e morre. Angelotti se suicida para não ser preso.

### IV ATO: AMORES E DESENGANOS

#### 2º Casal de Mestre-Sala e Porta Bandeira (Nilson e Helen) – Aída e Radamés

#### 4º CARRO: “AÍDA”

Este carro vem representando a Ópera “AÍDA”, do italiano Giuseppe Verdi, fez a abertura do VIII Festival Amazonas de Ópera, no Teatro Amazonas, em 2004.

A ópera narra o drama de Radamés, guerreiro egípcio convocado para combater os etíopes numa guerra entre os dois povos. Radamés se apaixona-se por Aída, princesa etíope capturada que fora reduzida à escravidão. Depois do triunfo da batalha, o faraó concede que Radamés se case com sua filha Amnérís. Radamés tenta fugir com Aída para longe do Egito e da Etiópia, mas durante a fuga são surpreendidos pelos sacerdotes, que o condenam à morte por soterramento. Aída, sabendo do destino de Radamés, decide se soterrar no túmulo, para morrer junto com o amante.

Nesta carro destaca-se Aída, Radamés, Amnérís, etíopes, sacerdotes, egípcios.

#### 12ª Ala: La Bohème (120 componentes)

Ópera do gênero dramático, do italiano Giacomo Puccini, “LA BOHEME” foi apresentada no Teatro Amazonas no ano de 2001 durante o 5º Festival Amazonas de Ópera. A história se passa em Paris, em 1830 quando Rodolfo se apaixona por Mimí, mas depois se separam e ela por estar muito doente, falece. Os amigos Marcelo, Musetta, Colline e Schuarnard presenciam a cena trágica da morte de Mimí e Rodolfo chora convulsivamente.

#### 13ª Ala: Manon (120 componentes)

Ópera do gênero dramático, do francês Jules Massenet, “MANON” foi apresentada no Teatro Amazonas no ano de 2001 durante o 5º Festival Amazonas de Ópera. A história se passa em Paris, quando Manon, uma pobre jovem a caminho do convento desperta a paixão no jovem rico Des Grieux, e fogem na carruagem do velho Guillot. O Conde consegue separar os dois e Manon, ao saber que seu amado irá tornar-se seminarista, vai ao seu encontro, declara-se e pede seu perdão. Manon junto com Des Grieux é presa e acusada de trapaça no jogo, mas o conde intercede pelo filho e abandona Manon a própria sorte. Quando seu amado a encontra, Manon já está muito fraca e morre em seus braços.

#### 14ª Ala: A Flauta Mágica (120 componentes)

Esta ópera fantástica, do austríaco Mozart, foi apresentada no Largo de São Sebastião, durante o VIII Festival Amazonas de Ópera, em 2004. Em tom de conto de fadas, e próximo ao universo infantil, a história do príncipe Tamino e Pamina, Papageno e Papagena são apresentadas em meio a luta do bem contra o mal. A Rainha da Noite tenta persuadir Pamina a matar o rei Sarastro. Tamino aceita o desafio de ter o amor de Pamina e ganha das fadas uma flauta mágica em ouro, capaz de mudar o estado de espírito daqueles que a escutam, e Papageno um carrilhão mágico por querer acompanhar o príncipe. Papagena de uma anciã transforma-se em uma linda jovem e conquista Papageno. A Rainha da Noite se junta ao escravo Monostatos e tentam dar o golpe definitivo contra os sacerdotes. São vencidos e lançados à noite eterna. O reino da Luz e da Verdade é proclamado a todos.

### V ATO: A INSPIRAÇÃO BRASILEIRA - NÃO HÁ NO MUNDO ESPETÁCULO DESSA NATUREZA

#### Ala do Pandeiro

#### 15ª Ala: Ópera do Malandro (300 componentes)

Como homenagem a Chico Buarque de Holanda esta Ópera é baseada na ópera dos Três Vinténs, do alemão Kurt Weill, que foi apresentada durante o V Festival Amazonas de Ópera. A “ÓPERA DO MALANDRO” retrata a malandragem brasileira de um carioca durante a ditadura, que tem como cenário a Lapa (Rio de Janeiro) dos bordéis e da pancadaria, onde todos tentam tirar vantagem de todos.

Representação cênica do malandro brasileiro, da Resistência do sambista, em fazer da vida uma grande ópera, cujo tema está emoldurado de sofrimento e glória.

#### 16ª Ala: O Condor (120 componentes)

Ópera do compositor brasileiro Carlos Gomes, “CONDOR” é a história do invasor ao sagrado santuário da Rainha Odalea, que aos seus pés declara sua paixão. A rainha o perdoa e pede que fuja, mas a multidão a condena e grita: “Morte ao Condor”. Condor suicida-se para proteger sua Rainha, que despreza o povo, apontando seu cadáver.

#### 17ª Ala: Baianas – Lenda do Guarani, o Fruto da Longevidade (80 componentes)

Na versão cereçaporanga, “A LENDA DO GUARANÁ”, foi apresentada no Teatro Amazonas, durante o VIII Festival Amazonas de Ópera e no interior do Estado – município de Maués. É a história da índia saterê Cereçaporanga que se apaixona pelo índio de outra tribo – o guerreiro Munduruku. Os dois fogem, mas durante um grande temporal, um raio atinge a árvore onde eles se abrigavam, matando-os. As tribos saterê a munduruku declaram guerra e em meio à batalha nasce a árvore do guaraná, aplacando assim a fome de toda tribo.

#### 18ª Ala: Fosca (120 componentes)

Apresentada no Teatro Amazonas durante o X Festival Amazonas de Ópera, em 2006, a ópera “FOSCA” se passa em Veneza, onde Fosca a irmã do chefe dos piratas Gajolo apaixona-se por Paolo. Gajolo rapta mulheres em troca de resgate. Paolo e sua namorada Délia são presos em Istria e Fosca enciumada decide executá-los, mas Gajolo aparece e os liberta, mandando-os de volta para Veneza. Fosca inconformada com a perda de seu amor, toma veneno e morre nos braços do irmão.

#### 19ª Ala: Show (30 componentes)

#### 20ª Ala: Compositores (50 componentes)

#### 2ª Posição da Bateria (Orquestra Filarmônica)

#### 21ª Ala: Colombo (120 componentes)

Obra lírica do compositor brasileiro Carlos Gomes, “COLOMBO” retrata a história de um homem que parte da Espanha em uma expedição de três caravelas em mares nunca antes navegados, para a descoberta de um novo mundo – As Américas.

#### 5º CARRO: “O GUARANY”

Guerreiros Guaranis em combate contra os Guerreiros Aymorés. Este carro vem representando a Ópera “O GUARANY”, Ópera do compositor brasileiro Carlos Gomes, O Guarani estreou em 1870 no Teatro Scalla de Milão-Itália. Escolhida para ser a ópera de abertura do IV Festival Amazonas de Ópera no mês de abril de 2000, o Guarani é uma história que trata de amor, religião, massacre dos índios e colonização brasileira. Baseada no romance de José de Alencar, esta Ópera conta a história de Ceci, filha de um fidalgo português está prometida a Dom Álvaro, mas se apaixona pelo índio Peri, líder da tribo guarani. Dom Antônio emocionado com o amor dos dois, batiza Peri e abençoa a união, mas morre para salvar a vida da filha.

Neste carro destacam-se Peri, Ceci e 30 índios.



# COMUNIDADE PRESTIGIA ENSAIOS NAS RUAS DO BAIRRO



## Cante o Samba

# MINHA TERRA TEM ÓPERA, ONDE CANTA A NATUREZA

Compositores: MINGAL, EMERSON SOUZA, PIERRE, ALDENOR E SHINHA 100%

**Desperta ao som do canto da floresta**

**Sob a batuta do maestro**

**O gorgear do Uirapurú**

**Gioconda é luxo o teatro seduziu**

**É o templo da cultura**

**A Belle Epoque no Brasil**

**Quem não se emocionou**

**Não pode nem imaginar**

**A cigana suas flores**

**Uma vida dois amores**

**Carmem a paixão que fez chorar**

**HOJE EU QUERO GARGALHAR QUÁ, QUÁ, QUÁ  
A LUA SAIU PRA TE VER, PRA TE VER  
NESSA NOITE TÃO BELA  
MINHA DEUSA NA JANELA  
VOU CANTAR SÓ PRA VOCÊ**

**Bravo**

**Em ver as cores do poema**

**Aplauso Aída entra em cena**

**Pois as cortinas sempre vão se abrir**

**Vem... vem viajar nessa magia**

**Ao som de lindas melodias, do grande compositor**

**Iluminado pelas mãos do criador**

**É Peri É Ceci é lenda é Guarani**

**O teatro vem sambando**

**Hoje o morro te exalta**

**É minha escola sob as luzes da ribalta**

**VEJA COMO É LINDO, MINHA COROA GIRAR  
EU SOU VERDE E BRANCO VOU CANTAR  
REINO UNIDO NA AVENIDA É A MAIS PURA EMOÇÃO  
E FAZ BATER MAIS FORTE O CORAÇÃO**

## Ordem do Desfile

Comissão de Frente

“Minha Terra tem Ópera, onde Canta a Natureza”

1º Casal de Mestre e Sala e Porta Bandeira) “A Música e a Cênica”  
(Anik Sena e Emerson Nascimento)

1ª ATO: Belle Epoque

CARRO: “Abre Alas”

“O Fausto Amazônico”

1- ALA - Barões da Borracha / Cocotes Francesas

2- ALA - Maestro e Maestrinas

3- ALA - Uirapurú (Reino do Amanhã) (Ala das Crianças)

II-ATO: O Escarnio e o Desprezo

2º CARRO: “Carmem”

4- ALA - La Traviata

1ª Posição da Bateria (Orquestra Filarmônica)

5- ALA - Alma

6- ALA - Ciganos de Sevilha (Ala Sincronizada)

7- ALA - D. Giovane

III-ATO: O Cômico

3º CARRO: “O Barbeiro de Sevilha”

8- ALA - Madame Butterfly

9- ALA - Elixir do Amor

10- ALA - Pagliacci (Ala Sincronizada)

11- ALA - Tosca

IV-ATO: Amores e Desenganos

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira “Aída e Radamés”

(Helen Carla e Nilson do Reino)

4º CARRO: “Aída”

12-ALA - La Bohème

13-ALA - Manon

14-ALA - A Flauta Mágica

V-ATO: A Inspiração Brasileira, Não Há no Mundo Espetáculo Dessa Natureza

Ala do Pandeiro (Val)

15-ALA - Ópera do Malandro (Resistência do Samba)

16-ALA - Condor

17-ALA - Baianas (Lenda do Guaraná, o Fruto da Longevidade)

18-ALA - Fosca

19-ALA - Ala Show (Socorro)

20-ALA - Compositores (Varela)

Rainha (Laura Suzianny) / Madrinha (Helene Vasconcelos) /

Musa (Vanessa Albuquerque)

21- “2º Posição Bateria”

22-ALA - Colombo

A guerra (Aymorés x Guaranis)

5º CARRO: “O Guarani”